

OVÍDIO E AS INOVAÇÕES NA ELEGIA LATINA

Profa. Dra. Márcia Regina de Faria da Silva (UERJ)

RESUMO

Ovídio, o último autor elegíaco do período augustano, começou sua produção literária seguindo a tradição elegíaca latina, inaugurada por Catulo e intensificada por Tibulo e Propércio, que transformaram a elegia latina em verdadeiro estilo literário independente com temática unificada na paixão amorosa do eu-lírico por uma amada específica, trazendo assim a paixão como uma experiência pessoal, não mítica, como fizeram os alexandrinos. Ovídio inicia sua produção poetizando sua paixão por Corina, no livro *Amores*, mas sua elegia migra da paixão pessoal para a paixão de personagens míticas e históricas, em *Heroides*, e depois para a teorização da conquista amorosa em *Ars Amandi*. Em toda essa produção a temática ainda é o amor. Esse sentimento, no entanto, é abordado de uma maneira inovadora. Também em seus últimos livros *Tristia* e *Epistula ex Ponto*, ele inova trazendo ainda uma experiência pessoal, mas não mais amorosa. Seu tema passa a ser a dor de ter sido obrigado a deixar Roma, seus amigos e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio – elegia – desterro

Ovídio foi o último poeta elegíaco do período augustano. A elegia se desenvolve, em Roma, a partir da ida de Partênio de Nice à cidade. Ele mostra aos romanos do círculo dos *poetae novi* as produções literárias dos alexandrinos e Catulo, pertencente a esse grupo poético, utiliza os ensinamentos alexandrinos para compor uma série de poemas, muitos em dísticos elegíacos, para mostrar seu amor por Lésbia, as desavenças e a dor da separação.

Os alexandrinos também cantavam o amor em versos elegíacos, mas normalmente era o amor no mito, não uma experiência pessoal como fez Catulo, embora usasse um pseudônimo para a amada. Após o início do Principado, a poesia se desenvolve com maior vigor, especialmente, em dois círculos literários, o de Mecenas e o de Messala. Alguns nomes importantes da poesia romana fizeram parte desses círculos, como Virgílio, Horácio e Propércio, no primeiro, e Tibulo e Ovídio, no segundo.

Tibulo, Propércio e Ovídio formaram a tríade elegíaca do principado de Augusto. Os dois primeiros escreveram apenas elegias, livros inteiros dedicados a uma amada, como Délia e Nêmesis, em Tibulo, e Cíntia, em Propércio. Esses autores não apenas seguem a inspiração catuliana, mas principalmente transformam a elegia latina em gênero literário autônomo, dando a ela o que não tinha na Grécia, unidade temática. Nasce a elegia erótica romana. Marcada principalmente pela dor da separação amorosa, já que as amadas cantadas são, normalmente, cortesãs ou mulheres casadas ou divorciadas que mantêm um ou mais amantes, entre eles o eu-lírico representado pelos poetas. Ovídio sobrevive aos grandes poetas dos dois círculos literários e torna-se o poeta da corte de Augusto.

Ovídio casou-se três vezes e teve uma filha. Em 8 d.C. foi desterrado por Augusto na ilha de Tomos, no Ponto Euxino. Ninguém sabe a causa do exílio, sabe-se somente que lá morreu, em 17 ou 18 de nossa era sem conseguir o perdão.

Em sua mocidade, Ovídio escreveu uma tragédia, *Medea*, da qual nos chegaram apenas dois versos. Em sua fase adulta, inicia a composição do primeiro período de sua obra, intitulado, por Ettore Paratore¹, de ciclo erótico, todo escrito em dísticos elegíacos. Primeiramente, escreveu os *Amores* que são poemas, nos quais o poeta canta sua paixão por Corina, personagem representativa de todas as mulheres que ele amou. Esta obra possuía inicialmente cinco livros, sendo resumida a três pelo poeta. Sua obra seguinte, as *Heroides*, são cartas imaginárias enviadas por heroínas gregas e romanas a seus amantes, procedente de diversas fontes, como a de Dido a Enéias; teve influência da retórica e logrou bastante sucesso na época. A *Ars Amandi* ou *Ars Amatoria*, em três livros, explica a arte de amar, poema profundamente licencioso e, por isso, acredita-se que tenha contribuído para o seu desterro, devido à moral imposta por Augusto. Foi uma das grandes obras de Ovídio, na qual mostra seu engenho e arte com bom-senso e elegância. O *Remedium Amoris* fala sobre os meios de se combater o amor, tem, porém, menos méritos que a *Arte de Amar*. O *Medicamina Faciei* é um livro no qual o poeta versa sobre cosméticos femininos.

Após as composições destas obras, Ovídio passa a sua segunda fase, na qual como nos conta Jean Bayet: *...Ovídio sonhava com obras de maior valor. Trabalhou em uma Gigantomaquia(...). Reunia qualidades dramáticas, e se achava versado no uso da*

¹ PARATORE, E. (1983) p. 504

*mitologia: o tema das Metamorfoses lhe pareceu adequado (...) para um grande poema épico (em hexâmetros).*²

Assim surgiram *As Metamorfoses*, em 15 livros. Foi a obra mais grandiosa de Ovídio, na qual ele narra as mutações da mitologia desde a origem do mundo até a apoteose de César. Depois começou a escrever os *Fastos*, que deveriam ter 12 livros, porém só 6 ficaram prontos, pois foi desterrado; essa obra é uma explicação em versos elegíacos do calendário romano.

Iniciam-se aqui as composições do exílio, onde escreveu *Ibis*, durante a viagem, poema imitado de Calímaco; *Tristia*, em 5 livros, elegias lastimando o desterro e pedindo perdão; *Epistulae ex Ponto*, em 4 livros, tendo a mesma temática da obra anterior, porém apresentando o nome do destinatário. Escreveu ainda, após observar os costumes em Tomos, a *Halieutica*, obra didática sobre os peixes do Mar Negro.

Nas *Heroides*, Ovídio aborda não mais, como Tibulo, Propércio e ele mesmo nos *Amores*, a temática da própria paixão e sim os amores de outras personagens. Nessa obra, Ovídio dá voz às heroínas e aos heróis do mito ou da história para demonstrarem em seus versos a dor da separação de seus amados ou amadas. Neste sentido, esta obra remonta à noção própria da elegia, pois apresenta um tom épico, estando, portanto, no limiar entre épica e lírica.

Ovídio, através das *Heroides*, consoante Armando Salvatore³, traz para a elegia uma nova característica, que distingue esse autor em relação aos demais elegíacos, a capacidade de aprofundar e mostrar os sentimentos das mulheres, especialmente, das dores e aflições sentidas com as separações ou abandonos amorosos.

Nesta obra, o poeta consegue obter um dístico elegíaco que se apresenta no presente, mas que imerge no passado através da recordação que é repleta de nostálgica tristeza.

Vê-se nestes poemas um aspecto novo em relação à elegia antiga. No *carmen* 66 de Catulo encontra-se a elegia sob a forma alexandrina que tem como personagens heróis mitológicos, porém, apesar de nas *Heroides*, os heróis e, principalmente, as heroínas serem em sua maioria provenientes do mito, Ovídio consegue fazer uma poesia

²BAYET, J. (1985) p. 274. Traduzido do original em espanhol: "... Ovidio soñava com obras de mayor talla. Trabajó en una *Gigantomaquia* (...). Reunía cualidades dramáticas, y se hallaba versado en el uso de la mitología: el tema de las *Metamorfosis* le pareció adecuado (...) para un largo poema épico (en hexámetros).

³ SALVATORE, A. (1959) p. 238

de cunho pessoal, pois constantemente, observa-se a presença do poeta através da enorme gama de sentimentos e sensações dadas às personagens e aos acontecimentos.

As *Heroides* de Ovídio fundam um novo gênero na poesia latina, pois não eram somente elegias, mas foram escritas em forma de carta. Diz Kenney a esse respeito:

Para este novo gênero não havia um único modelo grego ou romano. Sua originalidade, por conseguinte, como na mesma elegia amorosa, consistia na mescla de elementos existentes procedentes da tradição literária e retórica.⁴

Howard Jacobson⁵ diz, a respeito da originalidade de Ovídio ao compor as *Heroides*, que não havia exatamente um modelo helenístico, isto é, uma coleção de poemas de amor epistolares mitológicos que ele pudesse usar como fonte. Mesmo que existissem epístolas míticas antes de Ovídio, ele foi o primeiro a perceber que isto poderia ser visto não como um fenômeno isolado, mas como uma categoria de poesia nela mesma.

Como já foi mencionado, o material por ele utilizado procedia, principalmente, da épica grega e da tragédia. Exceção feita à Carta de Dido a Enéias que se baseia na *Eneida* e a de Ariadne que se inspira em Catulo. Os temas são os mesmos, o impedimento da paixão entre o emissor e o destinatário. Com isso, Ovídio apresentou uma grande variedade de tratamento e de tom para evitar a monotonia. Assim se vê que o poeta utiliza uma retórica brilhante e uma narrativa retrospectiva dando realce à situação vivida pela personagem. Além disso, encontra-se um mérito muito grande no poeta que é o de dar destaque ao aspecto psicológico do sofrimento pelo qual a personagem está passando.

É preciso ainda comentar a respeito das poesias do exílio também compostas em versos elegíacos: as *Tristia* e as *Epistulae ex Ponto* ou *Pônticas*, pois ambas trazem para os versos elegíacos novas características, diversas das usadas nas poesias elegíacas dos autores que antecederam ao poeta. Muitos críticos, como Ettore Paratore⁶, Tassilo Orpheu Spalding⁷, Jean Bayet⁸, entre outros, consideram essas obras como uma sucessão monótona de súplicas de perdão ao Príncipe, porém outros como Paul Harvey

⁴ KENEY, E. J. y CLAUSEN, W. V. (s.d.) p. 466. Traduzido do espanhol: "Para este nuevo género no había un solo modelo griego o romano. Su originalidad, sin embargo, como en la misma elegía amorosa, consistía en la mezcla de elementos existentes procedentes de la tradición literaria y retórica".

⁵ JACOBSON, H. (1974) p.323

⁶ PARATORE, E., 1983, p. 501-516.

⁷ SPALDING, T. O., /s.d./, p. 153-155.

⁸ BAYET, J., 1985, p. 273-285.

e J. Keney⁹ consideram como a expressão mais forte de sentimentalismo pessoal, que espelha toda a sua amargura e solidão. Vejamos a respeito da poesia do exílio o que nos diz esse último crítico sobre as *Tristia*:

*...nas **Tristia** escrevia agora in propria persona e com uma finalidade estritamente prática em vista: conservar seu nome ante o público para assegurar que não cairia no esquecimento, apesar da opinião de Augusto, e acima de tudo indicar com toda a ênfase possível a falta de uma afirmação aberta ao sepultar no esquecimento em vida ao maior poeta de Roma por sua própria autoridade*¹⁰.

E mais adiante sobre as *Pônticas*:

As críticas que se dirigiram contra a poesia ovidiana no exílio a considerando “abjeta” ou algo parecido se aplicam com muito mais força as **Epistulae ex Ponto** do que as **Tristia**. Formalmente se diferenciam das **Tristia** somente por chamarem-se cartas e citarem os destinatários e não indicam que suas capacidades poéticas o teriam abandonado por completo. Provavelmente tem menos artifício na disposição dos poemas em seus livros, porém as associações literárias se ampliam, como nas **Tristia**, em formas novas e engenhosas para reforçar a contínua súplica¹¹.

Vejamos a descrição de sua saída de Roma:

Cum subit illius tristissima noctis imago
qua mihi supremum tempos in Vrbe fuit,
cum repeto noctem, qua tot mihi cara reliqui,
labitur ex oculis nunc quoque gutta meis.
Iam propre lux aderat, cum me discedere Caesar
finibus extremae iusserat Ausoniae.
Nec spatium fuerat nec mens satis apta parandi:
torpuerant longa pectora nostra mora;
non mihi seruorum, comites non cura legendi,
non aptae profugo uestis opisue fuit.

⁹ KENNEY, E. J. e CLAUSEN, W. V., /s.d./, p. 465-504.

¹⁰ KENNEY, E. J. e CLAUSEN, W.V., op. cit., p.489.

¹¹ Ibidem, p. 499.

Non aliter stupui quam qui Ious ignibus ictus
 uiuít et est uitae nescius ipse suae.
Vt tamen hanc animi nubem dolor ipse remouit
 et tandem sensus conualuere mei,
Adloquor extremum maestos abiturus amicos,
 qui modo de multis unus et alter erat.(I, 3,1-16)
Quando me vem à mente a imagem tristíssima daquela noite
 na qual foi o último instante em Roma,
quando relembro a noite em que abandonei tudo o que me era caro,
 ainda, agora, dos meus olhos escorre o pranto.
Já próximo estava o dia, como César me ordenara
 partir das fronteiras extremas da Ausônia.
Não houvera tempo nem pensamento suficiente para preparar-me:
 entopecera nosso coração com a longa espera;
 Não tive o cuidado dos escravos, nem o cuidado em escolher companheiros
 nem vestes ou recursos adequados a um exilado,
Fiquei aturdido precisamente como que atingido pelos raios de Júpiter
 vive e ele mesmo é desconhecedor de sua vida.
Como contudo a própria dor afastou esta nuvem de minha alma,
 e, enfim, meus sentidos retornaram,
Eu, que hei de partir, falo pela última vez com meus amigos
 que, de muitos, eram apenas um ou dois.

Percebemos, pelos versos acima, toda dor do poeta. Nesses poemas, Ovídio inova trazendo à elegia um sentimento pessoal, mas não de conteúdo erótico. Não há mais uma mulher do qual o poeta está afastado e sente a dor da separação. Há a *Vrbe*, que agora é a amada ausente do poeta, seu amor por Roma e a dor da separação de tudo o que ele mais amava: os amigos, a família, a corte, sua biblioteca, inaugura uma poesia totalmente intimista que se aproxima muito das características posteriores do lirismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYET, Jean. *Literatura latina*. Barcelona: Editorial Ariel S.A., 1985.

- BIGNONE, Ettore. *Historia de la literatura latina*. Buenos Aires: Editorial Losada, S.A., 1952.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, /s.d./.
- _____. *O amor em Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. *Le lyrisme à Rome*. Paris: PUF, 1978.
- _____. *Le siècle d'Auguste*. Paris: Presses Universitaires de France, 1955.
- GUILLEMIN, A. L'élément humain dans l'épigramme latine. In: *Revue des études Latines*. Paris: Les Belles Lettres, 1940.
- _____. Sur les origines de l'épigramme latine. In: *Revue des études Latines*. Paris: Les Belles Lettres, 1939.
- HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica: grega e latina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987.
- JACOBSON, Howard. *Ovid's Heroides*. New Jersey: Princeton University, 1974.
- KENNEY, E. J. y CLAUSEN, W. V. *História de la literatura clásica* (Cambridge University). v. II. Literatura Latina. Madrid: Editorial Gredos S.A., /s.d./.
- MARTIN, René et GAILLARD, Jacques. *Les genres littéraires à Rome*. Tome I e II. Paris: Scodet, 1981.
- PARATORE, Ettore. *História da Literatura Latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. II volume - cultura romana. 2ª. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- SALVATORE, Armando. Motivi poetici nelle "Heroides" di Ovidio. In: *Atti del convegno internazionale ovidiano*. v. II. Roma: Istituto di Studi Romani Editore, 1959.
- SPALDING, Tassilo Orpheu. *Pequeno dicionário de literatura latina*. São Paulo: Cultrix, /s.d./.
- VEYNE, Paul. *A elegia erótica romana*. São Paulo: Brasiliense, 1985.